UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EMENTA: Ciência econômica: objeto que caracteriza as teorias econômicas. A escola clássica: objeto e método. A escola marxista: objeto e método. A escola neoclássica: objeto e método; equilíbrio parcial e geral. Valor e Preço nas teorias econômicas. Análise keynesiana: o princípio da demanda efetiva. O excedente econômico e a repartição da renda.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Código : CNM 7211
Nome : Introdução a Economia
Carga Horária : 60 horas/aula
Nº de Horas/Aula : 04 semanais

2.0. PRÉ-REQUISITOS - Não existe

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4.0. OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Possibilitar ao estudante o acesso ao conhecimento do objeto e método e das questões do valor nas diferentes escolas do pensamento econômico, bem como noções preliminares sobre o modo de produção capitalista, fornecendo-lhe um instrumental teórico capaz de dar prosseguimento as seus estudos sobre a ciência econômica.

5.0. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
5.1. A ciência econômica - discussão sobre o objeto que caracteriza as teorias econômicas.
5.2. A escola clássica: Adam Smith e David Ricardo.
5.2.1. Objeto e Método da análise clássica.
5.3. Escola Marxista
5.3.1. Objeto e Método da análise marxista.
5.4. A escola neoclássica
5.4.1. Objeto e método
5.4.2. Equilíbrio parcial e geral
5.5. Valor e preço nas teorias econômicas
5.5.1. Concepção de cada escola do pensamento econômico sobre a questão do valor e do preço.
5.6. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda: análise keynesiana.
5.7. O excedente econômico e a repartição da renda.
5.8. O capitalismo hoje.
5.9. Questões de economia brasileira.
Palestras e elaboração de relatórios sobre as principais questões de economia brasileira.
Bibliografia a ser indicada.

6.0. BIBLIOGRAFIA
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de M. Valor e Capitalismo. São Paulo. Livraria Editora Brasiliense, 1980.
Biblioteca de Ciências Sociais. Academia de Ciências da URSS. História das Doutrinas Econômicas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo, Editoras Brasiliense, Abril Cultural, 1984.
DELFAUD, Pierre. As Teorias Econômicas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 1987.
_____ . Keynes e o Keynesianismo. Publicações Europa - América. Coleção Saber, 1977.
Dowbor, Ladislaw. O que é capital. SP. Editora Brasiliense S/A. Coleção Primeiros Passos nº 64,1982, 2a. Edição.
HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro. Ed. Campus Ltda., 1986. 4a. Ed. .
ILÍNE, S. e MOLILIOV, A. ABC dos Conhecimentos Sociais e Políticos. Que é a Economia Política. Edições Progresso, 1986.
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro. Edições Graal Ltda., 1985. 4a. edição.
ROBINSON, Joan e EATWELL, John. Introdução à Economia. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1979.
SÁVTCHENCO, P. Que é o trabalho? Moscou. Edições Progresso. ABC dos Conhecimentos Sociais e Políticos, 1987.
SOUZA, Nali de Jesus et alii. Introdução à Economia. São Paulo, Atlas, 1996.
TAYLOR, Arthur. As Grandes Doutrinas Econômicas. Publicações Europa - América. Coleção Saber, 1987. 7a. Edição.

Documento assinado digitalmente
Carlos Alberto do Espirito Santo Junior
Data: 07/07/2021 12:44:53-0300
CPF: 116.318.987-10
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código X4CPE832.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EMENTA: Teoria e Políticas de Comércio Exterior, Globalização e Integração Econômica; Integração Latino-Americana e Mercosul; Técnicas e Procedimentos em Comércio Exterior; Mercado de Câmbio, Balanço de Pagamentos; Financiamento das Exportações e Importações.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Código : CNM 7220
Nome : Comércio Exterior
Carga Horária : 60 horas/aula
Nº de Horas/Aula : 04 semanais

2.0. PRÉ-REQUISITOS - Não existe

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4. Objetivos da Disciplina

O aluno será capaz de identificar os fundamentos teóricos do comércio exterior, bem como o processo de globalização e formação de blocos econômicos. Conhecerá os mecanismos de determinações da taxa de câmbio e suas influências nas relações econômicas internacionais. Conhecer e aplicar as rotinas de procedimentos relativos ao comércio exterior.

5.0. Conteúdo Programático
5.I. Políticas e Comércio Exterior: Liberalismo versus Protecionismo: Barreiras ao Comércio Exterior: Barreiras Alfandegárias e Não-Alfandegárias.
5.2. Organismos Internacionais, Integração Econômica e Globalização; O FMI; O Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC); Mercado Comum Europeu (MCE); Integração Latino-Americana no Continente Americano (ALALC , ALDI, MCCA, CARICOM, NAFTA e MERCOSUL. E o Processo de Globalização: Empresas Transnacionais e Investimentos Diretos; Preços de Transferência e Evasão Fiscal.
5.3. Rotinas e Procedimentos Administrativos na Exportação e Importação. O Regime Aduaneiro Brasileiro; Fórmulas Contratuais Utilizadas no Comércio Internacional; carta de Crédito; Fatura Comercial; Conhecimento de Embarque, Seguro; Transporte FOB e CIF; Documentação de Trânsito Interno da Mercadoria; Compra e Venda em Comércio Exterior (Incoterms).
5.4 Taxas de Câmbio: Determinação Taxa de Câmbio; Atuação do Governo no Mercado de Divisas;Fatores Determinantes das Exportações e Importações; Estrutura da Balança de Pagamentos no Brasil; Mercado de Câmbio: operações a vista e futuras.
5.5 Financiamento de Exportações e Importações: ACC, ACE, e Proex; Captação de Empréstimos em Moeda Estrangeira; Mercado de Eurodólar.

6. Bibliografia

BRASIL, Banco Central do Site na Internet: http//www.bcb.gov.br
CARVALHO, Maria Auxiliadora e SILVA, César R. L. Economia Internacional. São Paulo: Saraiva, 2000.
GARCIA, Luiz M. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 1988.
MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 4ed. São Paulo: Atlas, 1998.
VASQUEZ, José L. Comércio Exterior Brasileiro: SISCOMEX – Importação e Exportação. 3 ed. São Paulo, 1998.

ICP-Edu
Documento assinado digitalmente
Carlos Alberto do Espirito Santo Junior
Data: 07/07/2021 12:45:25-0300
CPF: 116.318.987-10
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código RV986F8Q.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA: Teoria Clássica do Comércio Internacional. Teoria Neoclássica do Comércio Internacional. Estratégias de Desenvolvimento Comparadas. Protecionismo e Liberalismo Comercial. Blocos Regionalismo e Regionalismo Aberto.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Código : CNM 7245
Nome : Economia Internacional I (comércio)
Carga Horária : 60 horas/aula
Nº de Horas/Aula : 04 semanais

2.0. PRÉ-REQUISITOS – Não Tem

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4.0. OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Tratar de questões de comércio internacional que envolvam apenas o lado real da economia.

5.0. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
5.1. Produtividade do trabalho e vantagens comparativas: o modelo ricardiano
5.2. Fatores específicos e distribuição de renda
5.3. Recursos e comércio: o modelo de Heckscher-Ohlin
5.4. Modelo geral do comércio
5.5. Economia de escalas, concorrência imperfeita e comércio internacional
5.6. Movimentos internacionais de fatores
5.7. Os instrumentos de política comercial
5.8. A economia política da política comercial
5.9. Política comercial nos países em desenvolvimento
5.10. Políticas comerciais estratégicas nos países avançados

6.0. BIBLIOGRAFIA

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. Economia internacional – Teoria e Política. São Paulo, Makron Books.
GONÇALVES, Reinaldo et al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira..
Rio de Janeiro: Campus, 2000
KENEN, Peter B. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. Economia internacional – Teoria e Política. São Paulo, Makron Books.
GONÇALVES, Reinaldo et al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira..
Rio de Janeiro: Campus, 2000
KENEN, Peter B. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: Teoria e Politica. 6. ed. São
Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

Bibliografia Complementar

CARBAUGH, Robert. Economia Internacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, Cesar Roberto Leite. Economia Internacional. 6.
ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos e as Relações
Internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ICP-Edu
Documento assinado digitalmente
Carlos Alberto do Espirito Santo Junior
Data: 12/07/2021 19:17:23-0300
CPF: 116.318.987-10
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código 4C622WDQ.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO - ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA: Síntese das características do processo de nascimento e consolidação da estrutura produtiva industrial até 1930. A crise da economia agro-exportadora e a mudança do quadro político: nova forma de estado. Rumo a industrialização: processo de substituição de importações no contexto da industrialização restringida. O projeto nacional desenvolvimentista de Vargas e direção da política econômica até 1955. A internacionalização da economia brasileira e a estruturação do novo padrão de industrialização a partir de Kubistshek – Plano de Metas. O desenvolvimento e as crises econômicas e políticas no limiar dos anos 60. Afirmação do projeto desenvolvimentista internacionalizante sob governo militar: estratégias, reformas institucionais e política econômica 1964/67. O ciclo de crescimento expansivo e suas contradições: 1968/73. A estratégia de desenvolvimento 1974/79 – II PND: proposta de alteração no padrão de industrialização. Características da política econômica sob cenário econômico adverso da segunda metade dos anos 70.

l.0. Identificação da Disciplina
- 1.1. Código : CNM 7251
- 1.2. Nome : Formação Econômica do Brasil II
- 1.3. Nº de Horas/Aula : 04 semanais
- 1.4. Carga horária : 60 horas/aula

2.0. Pré-Requisitos
- 2.l. Código : CNM 7240
- 2.2. Nome : Formação Econômica do Brasil I

3.0. Identificação da Oferta: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4.0. Objetivos da Disciplina
Possibilitar ao aluno conhecimento mais aprofundado da economia brasileira em seu processo histórico, dando-lhe elementos para compreender melhor a realidade brasileira atual. Para tanto, discute-se o processo de formação econômica brasileira do período de 1930 a 1980, dando ênfase nos processos econômicos estruturais e conjunturais e em momentos políticos determinantes da sociedade brasileira.

5.0. Conteúdo Programático
5.1.Características do nascimento e consolidação do capitalismo industrial até 1930
5.2. A crise da econômica agroexportadora e a revolução de 30: mudanças no quadro político e na direção econômica
5.3. Nova configuração do Estado nacional e a ideologia do desenvolvimento industrial
5.4. Respostas às crises econômica e política e os esforços e limites da industrialização nos anos 30 e 40
5.5. O projeto nacional desenvolvimentista do 2º. Vargas e a gestão de política econômica:conteúdo, limitações e resistências
5.6. Plano de desenvolvimento e direção da política econômica na segunda metade dos anos 50: características da industrialização brasileira em contexto de internacionalização produtiva
5.7. Entre o ideário nacional-desenvolvimentista e a reafirmação da estratégia de desenvolvimento internacionalizante: a economia e a política – 1961 – 1967
5.8. Características do crescimento econômico expansivo e suas contradições: 1967 – 1973
5.9. Estratégia de desenvolvimento nacional e a alteração do padrão de industrialização, 1974 -1979: proposta, implementação e visões de realização
5.10. Características da política econômica na segunda metade dos anos 70: limites macroeconômicos às mudanças estruturais propostas

6.0 BIBLIOGRAFIA
ABREU, M. P. Crise, Crescimento e modernização autoritária: 1930-1945. In: ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed., 1990, p. 73 – 104.
ABREU, M. P. Inflação, estagnação e ruptura: 1961 – 1964. ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed., 1990, p. 197 – 212.

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código ZWJ03G41.

ARIENT, M. 50 anos de industrialização do Brasil (1955-2005): uma análise evolucionária. Tese (Doutorado em Economia) – Programa de Pósgraduação em Economia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 251 p.

AURELIANO, L. No limiar da industrialização. Campinas: Unicamp – IE, 2ª. Ed., 1999, 145 p.
BIELSCHOWSKY, R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. RJ: IPEA – INPES, 1982.
CARDOSO DE MELLO, J. M. O capitalismo tardio. SP: Brasiliense, 10ª. Ed., l998, 195 p.
CARDOSO DE MELLO, J. M.; BELLUZZO, L. G. Reflexões sobre a crise atual. In: BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume I, SP: Brasiliense, 4ª. Ed., l998, p. 161 – 138.
CARNEIRO, D. D. Crise e esperança: 1974-1980. In: ABREU, M. P. (org.) A ordem do progresso – cem aos de política econômica republicana 1889-1989. RJ: Campus, 1990, p. 233-294.
CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise – a economia brasileira no último quarto do século XX. SP: Ed. Unesp – Unicamp – IE, 2002, p. 423.
CASTRO, A. B., SOUZA, F. E. P.(1985) A Economia brasileira em marcha forçadas. RJ: Paz e Terra, 2ª. Ed., 217 p.
COUTINHO, L. G.; BELLUZZO, L. G. M. Política econômica, inflexões e crise: 1974/1981. In: BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume I. SP: Brasiliense, 4ª. Ed., l998, p. 185 – 224.
DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses – Estado e industrialização no Brasil – 1930/1960. RJ: Paz e Terra, 1985, 396 p.
FAUSTO, B. A Revolução de 30. Brasiliense, São Paulo, 11ª. Ed., l987. 147 p.
FAUSTO, B. A revolução de 30. In: MOTA, C. G. Brasil em perspectiva. RJ: Bertrand Brasil, 20ª. Ed., 1995, p. 227 – 256.
FONSECA, P. C. D. Vargas: o capitalismo em construção. SP: Brasiliense, 1987.
LAGO, L. A. C. A retomada do crescimento e as distorções do milagre 1967 – 1973. In: ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed. p. 233 – 294.
LESSA, C. Quinze anos de política econômica. SP: Brasiliense, 1982.
LESSA, C. A estratégia de desenvolvimento 1974 – 1976 – sonho e fracasso. Campinas: SP, Unicamp, IE, 1998, 291 p.
ORENSTEIN, L.; SOCHACZEWSKI, A. C. Democracia com desenvolvimento: 1956 – 1961. In: ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed. 1990, p. 171 - 196.
PERISSINOTTO, R. Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas: Ed. Unicamp. 1994.
REZENDE, A. L. Estabilização e reforma: 1964 – 1967. In: ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed., 1990, p. 213 – 232.
SARETTA, F. Política econômica brasileira(1946-1951). SP: Cultura Acadêmica Ed., 2000, p. 107 – 180.
SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. SP: Ed. Alfa-Omega, 8ª. Ed., 1995, 114 p.
SINGER, P. A crise do milagre – interpretação crítica da economia brasileira. RJ: Paz e Terra, 7ª. Ed., l982, 167 p.
SOLA, L. O golpe de 37 e o estado novo. In: MOTA, C. G. Brasil em perspectiva. RJ: Bertrand Brasil, 20ª. Ed., 1995, p. 256 – 282.
SUZIGAN, W. Indústria brasileira, origem e desenvolvimento. SP: Brasiliense, 1986, 456 p.
TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. RJ: Zahar, 1972. 268 p.
TEIXEIRA, A. O movimento da industrialização nas economias capitalistas centrais no pós-guerra. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pósgraduação em Economia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1983, 248 p.
TAVARES, M. C.; BELLUZZO, L. G. Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. In: BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume I. SP: Brasiliense, 4ª. Ed., l998, p. 138 – 160.
VIANNA, S. B. Política econômica externa e industrialização: 1946 – 1951. In: ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed., 1990, p. 105 – 122.
VIANNA, S. B. Duas tentativas de estabilização: 1951 - 1954 In: ABREU, M. P. A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13ª. Ed., 1990, p. 123 – 150.

Documento assinado digitalmente
Carlos Alberto do Espirito Santo Junior
Data: 12/07/2021 19:22:11-0300
CPF: 116.318.987-10
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código ZWJ03G41.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PROGRAMA DE ENSINO

MODALIDADE:	Presencial

CURSO DE Relações Internacionais

CÓDIGO	DISCIPLINA
CNM-7500	MICROECONOMIA

REGIME	CARGA HORÁRIA	AULAS POR SEMANA	PRÉ-REQUISITO
Semestral	60 horas/aula	4	Introdução à Economia

EMENTA

O poder de mercado, monopólio e concorrência monopolística. Oligopólio, modelos clássicos, Teoria dos Jogos. Mercados de fatores e oferta de trabalho. Equilíbrio geral: troca e produção. Teoria do bem-estar: eficiência e equidade. Externalidades e bens públicos. Informação assimétrica.

OBJETIVOS

Permitir a apreensão (por parte dos estudantes) dos conceitos e fundamentos da Teoria Microeconômica. Proporcionar aos estudantes aplicarem por si mesmos as ferramentas básicas da Teoria Microeconômica (ao invés de serem, apenas, "agentes" passivos). Prover, aos estudantes, capacidade de análise microeconômica formal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Natureza, objeto e método da microeconomia
2. Mercado (visão geral) – a concorrência perfeita e outras estruturas
3. Teoria do consumidor: restrição orçamentária
4. Teoria do consumidor: preferências, elasticidade e utilidade
5. Teoria do consumidor: escolha ótima
6. Demanda
7. A *equação de Slutsky*
8. Escolha intertemporal
9. Escolha sob incerteza
10. Teoria da firma: tecnologia, função de produção, produtividade
11. Teoria da firma: economias de escala, lucros e custos

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código GW8J32J4.

12. Mercado de fatores
13. Oferta da firma e da indústria – concorrência, monopólio e oligopólio
14. Excedente do consumidor e bem-estar
15. Teoria dos Jogos
16. Externalidades e bens públicos
17. Informação assimétrica

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS	
1	BAIDYA, T. K. N.; AIUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C.; BATISTA, F. R. S. **Fundamentos de microeconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
2	MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. 6. ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2014.
3	VARIAN, H. R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna, 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES	
1	PINDYCK, R. S. RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
2	TAYLOR, J. B. **Princípios de microeconomia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
3	VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ICP-Edu
Documento assinado digitalmente
Carlos Alberto do Espirito Santo Junior
Data: 12/07/2021 20:46:19-0300
CPF: 116.318.987-10
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Carlos Alberto do Espirito Santo Junior .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código GW8J32J4.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE ENSINO – A partir de 2016.1

EMENTA: Modelo IS-LM e politicas macroeconômicas numa economia fechada; Modelo IS-LM-BP e políticas macroeconômicas numa economia aberta; Minsky e a hipótese de fragilidade financeira; estudo das crises financeiras recentes.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Código : CNM 7230
Nome : Macro Aberta
Carga Horária : 60 horas/aula
Nº de Horas/Aula : 04 semanais

2.0. PRÉ-REQUISITOS – CNM 7211 - Introdução à Economia

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4.0. OBJETIVOS DA DISCIPLINA
- Apresentar ao aluno do curso de Relações Internacionais os principais conceitos macroeconômicos. Busca-se, também, apresentar as combinações de políticas macroeconômicas (fiscal, monetária e cambial) disponíveis a partir das duas principais concepções macroeconômica, a ortodoxa e a heterodoxa.

5.0. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira parte: revisão dos principais conceitos:
- Contabilidade Social (produto = renda = demanda).
- O Balanço de Pagamentos.

Segunda parte: Consenso Keynesiano:
- Bretton Woods e contexto histórico que sustentou o consenso keynesiano
- Os postulados clássicos X os postulados de Keynes
- Hicks e o modelo IS-LM
- O modelo IS-LM-BP

Terceira parte: Consenso monetarista:
- Contexto histórico que sustentou a quebra do consenso keynesiano
- Curva de Phillips e taxa natural de desemprego de Milton Friedman
-O papel de Fundo Monetário Internacional nas políticas de ajuste ortodoxas e o Consenso de Washington

Quarta parte: A visão heterodoxa:
- Os pós-keynesianos
- Circuito financiamento, investimento, poupança e *funding*
- A Hipótese de Fragilidade Financeira Hyman Minsky e as crises financeiras contemporâneas.

6.0. BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Fernando Cardim et al.; *Economia Monetária e Financeira*: teoria e prática Rio de Janeiro: Elsevier, 2000..
FERRARI FILHO, Fernado; PAULA, Luiz Fernando de (Orgs.); *Globalização Financeira*: ensaios de macroeconomia aberta. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval (Orgs), *Manual de Macroeconomia*: básico e intermediário. 3ª Edição - São Paulo: Atlas, 2009
MUNHOZ, Décio Garcia; Ortodoxia econômica e dependência financeira. In Revista de economia Contemporânea, Rio de janeiro, 6(1), jan.-jun. 2002

Assinado digitalmente por Denize Martins Silva .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código YM0F3Z89.

STUDART, Rogério (1999) ‘O sistema financeiro e o financiamento do crescimento: uma alternativa pós-keynesiana à visão tradicional’. In: Lima, Gilberto T.; Sicsú, João; Paula, Luiz Fernando de (orgs.) *Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, p.151-170.

Documento assinado digitalmente
Denize Martins Silva
Data: 11/08/2021 15:59:15-0300
CPF: 088.322.079-23
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Denize Martins Silva .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código YM0F3Z89.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA: Problemas e debates de teoria e método. Abordagens metodológica nas Ciências Sociais e Relações Internacionais. Técnicas e estratégias de pesquisa. Introdução à elaboração de projetos.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código	: CNM 7264
Nome	: Métodos e Técnicas de Pesquisa na Ciências Sociais e Relações Internacionais
Carga Horária	: 60 horas/aula
Nº de Horas/Aula	: 04 semanais

2.0. PRÉ-REQUISITOS CNM 7221 – Teoria das Relações Internacionais I e
CNM 7232 – Teoria das Relações Internacionais II

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4.0. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ao final do curso, espera-se que o aluno seja capaz de:

a. reconhecer as principais questões epistemológicas envolvidas no debate sobre o status científico das Ciências Sociais e das Relações Internacionais;
b. identificar a metodologia e o problema de pesquisa aplicados por alguns autores em trabalhos clássicos;
c. analisar as principais características, aplicações e limitações dos métodos qualitativos e quantitativos no estudo das Relações Internacionais;
d. avaliar a adequação da metodologia aos objetivos propostos em diferentes trabalhos acadêmicos; e
e. formular um projeto de pesquisa e escolher procedimentos metodológicos adequados à produção de textos acadêmicos.

5.0. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5.1. Problemas e debates de teoria e método:
   a. Tópicos sobre Filosofia da Ciência
   b. Grandes debates metodológicos nas Ciências Sociais e Relações Internacionais

5.2. Abordagens metodológicas nas Ciências Sociais e Relações Internacionais
   a. Métodos quantitativos
   b. Estudos de caso
   c. Métodos comparativos

5.3. Introdução à elaboração de projetos de pesquisa
   a. Seleção do tema e delimitação do objeto de pesquisa
   b. Formulação de um problema de pesquisa
   c. Seleção e análise da bibliografia inicial
   d. Construção de um modelo de análise e marco teórico

6.0. **BIBLIOGRAFIA**

Tópicos de Filosofia da Ciência
CHALMERS, A. F. *O Que É Ciência Afinal*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Debates metodológicos nas Ciências Sociais

DURKHEIM, E. (1999). *As regras do método sociológico*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.

WEBER, M. (1972). *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, parte I (Ciência como vocação).

WEBER, M. (1993). "'Objetividade' do cohecimento nas ciências sociais". In: *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

MILL, J. S. (1978). *Sistema de lógica indutiva e dedutiva: exposição dos princípios da prova e dos métodos de investigação científica*. São Paulo: Abril Cultural.

Assinado digitalmente por Denize Martins Silva .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código 586ON8VP.

Debates metodológicos nas Relações Internacionais

ARON, Raymond. (1985. “O que é uma Teoria das Relações Internacionais?” In: *Estudos Políticos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. pp. 375-396.

WENDT, Alexander. (2000) “On Constitution and Causation in International Relations”, *Review of International Studies*, 24 (Special Issue), pp. 101-117.

WIGHT, Colin. (2013). “Philosophy of Social Science and International Relations”. In: Carlsnaes, Walter, Risse, Thomas & Beth A. Simmons (eds.), *Handbook of International Relations*, 2a. ed. Londres: Sage, pp. 29-56.

Leituras sobre estudos de caso

ECKSTEIN, H. (1975). “Case studies and theory in political science”. In: Fred E. Greenstein e Nelson W. Polsby (Ed.). *Handbook of political science*. Masschussets: Adison-Wesley.

GERRING, J. (2004). What is a case studies and what is it good for? *American Political Science Review*, v. 98, n. 2, may 2004.

Leituras sobre métodos comparados

PRZEWORSKI, Adam, e TEUNE, Henry. *The Logic of Comparative Social Inquiry*. New York: Wiley-Interscience, 1970.

RAGIN, C. (1987). *The comparative method: moving beyond qualitative and quantitative strategies*. Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press.

Leituras sobre métodos quantitativos

HOOVER, K. e DONOVAN, T. (2011). *The Elements of Social Scientific Thinking*. 10th ed. United States: Wadsworth Cengage Learning.

Leituras para elaboração de um projeto de pesquisa

DIETERICH, H. (1999). *Novo guia para a pesquisa científica*. Blumenau: Editora da Furb.

QUIVY, Raymond, and CAMPENHOUDT, Van Luc (2013). *Manual de Investigação Em Ciências Sociais*. 6ª Ed. Lisboa: Gradiva.

ICP-Edu
Documento assinado digitalmente
Denize Martins Silva
Data: 11/08/2021 16:01:01-0300
CPF: 088.322.079-23
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Assinado digitalmente por Denize Martins Silva .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 028097/2021 e o código 586ON8VP.